

TRABALHO PRECARIZADO: A CAMELOTAGEM EM PRESIDENTE PRUDENTE¹

RODRIGUES, Ivanildo Dias² - THOMAZ JR, Antonio³

PALAVRAS-CHAVE: trabalho, informalidade, precarização.

Das atividades informais existentes, a dos camelôs, é sem dúvida a que melhor permite a visualização da sua dimensão, já que ao se territorializar denuncia as determinações que compõem o processo social que lhe dá fundamento. Porém, ocorreram transformações no perfil dos camelôs, e especialmente as que incidem diretamente no âmbito da ocupação dos trabalhadores, tendo em vista, não ser mais prerrogativa dos "incapacitados" física, educacional ou intelectualmente, assumindo, pois, novas dimensões e características no que diz respeito à força de trabalho ocupada. Em Presidente Prudente a problemática que envolve os camelôs guarda suas especificidades. No entanto, ela não foge às determinações mais amplas que abarcam a existência deste fenômeno que, como em outras cidades brasileiras, está ligado aos rearranjos do processo produtivo e de gestão e controle do trabalho, que rebate diretamente nas elevadas taxas de desemprego, e a atual política econômica recessiva. No nosso entendimento, faz-se importante o estudo da camelotagem em Presidente Prudente por se tratar de uma cidade que está entre as maiores do Oeste do estado de São Paulo e por exercer o papel polarizador, tanto econômico como político na região. A esse respeito, ponderamos que como parte da mercadoria comercializada no camelódromo é consumida por compradores de municípios vizinhos, a escala geográfica do fenômeno em apreço deve ser cuidadosamente investigada. Até o momento foi possível perceber por intermédio da pesquisa bibliográfica, levantamento junto ao jornal "O Imparcial" e entrevistas junto ao secretário do desenvolvimento econômico, que a camelotagem em Presidente Prudente teve crescimento significativo a partir de 1990, quando o poder público municipal encontrava-se em situação delicada, pois tinha que lidar com reclamações apresentadas pelos comerciantes legalizados, e ao mesmo tempo com os efeitos dos problemas sócio- econômicos que começavam a crescer nacionalmente a partir do mesmo ano, como fruto das novas políticas econômicas neoliberais adotadas pelo governo federal. Como resultado dessas transformações torna-se difícil a organização dos trabalhadores camelôs, seja em associações, cooperativas ou sindicatos. Entrevistamos os atuais representantes da associação dos camelôs de Presidente Prudente e o líder do sindicato dos prestamistas e camelôs, e percebemos que essas formas de organização ainda são formas incipientes que encontram inúmeros obstáculos ao tentar organizar os trabalhadores camelôs. No nível em que se encontra nossas investigações, com relação a alguns assuntos, foi possível alcançar a exaustão explicativa, porém, existem ainda inúmeras dúvidas e apontamentos onde ainda pretendemos avançar nossa compreensão para a próxima etapa da pesquisa.

¹ Pesquisa financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo)

² Aluno do curso de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP - Campus de Presidente Prudente - ivanildogeo@hotmail.com

³ Orientador da Pesquisa